

Trabalho a ser apresentado de acordo com:

- Área: Saúde
- Tema/modalidade de pesquisa: Fenomenológica.

O Método da Pesquisa do Fenômeno Situado utilizado na constituição de questionário como possível instrumento para profissionais de hospitais tornarem a sala de espera de pacientes para a quimioterapia mais humanizada.

Luiz Augusto Normanha Lima¹ e Rodolfo Rodolfo Franco Puttini²

¹ Departamento de Educação Física da UNESP Campus de Rio Claro.

² Departamento de Saúde coletiva da Escola de Medicina da UNESP Campus Botucatu Instituição
lanlima@rc.unesp.br; puttini@fmb.unesp.br

Resumo. Esta pesquisa aplica o Método da Pesquisa do Fenômeno Situado e produz um questionário a partir da subjetividade de pacientes e enfermeiras que possibilite uma melhora na sala de espera de pacientes para quimioterapia. Tal questionário pretende ser um instrumento para ser aplicado em hospitais para interagir com os profissionais da área de saúde e possibilitar a humanização das salas de esperas de hospitais. Como um projeto de pós doutorado, surge do encontro entre as áreas da Saúde Coletiva e da Educação Física na expectativa e no interesse de contribuir com o ambiente da sala de espera em hospitais. O método da Pesquisa do Fenômeno Situado desenvolve a descrição a redução e a interpretação fenomenológica, a partir de discursos dos que falam sobre a sala de espera e a partir desta subjetividade é construído um questionário que pode servir de instrumento de melhora da sala de espera.

Palavras-chave: saúde coletiva, comunicação em saúde, sala de espera, fenomenologia, Fenômeno Situado.

The Phenomenon Research Method This method is used in the constitution of a questionnaire as a possible instrument for hospital professionals to make the patient waiting room for chemotherapy more humanized.

Abstract. This research applies the Found Phenomenon Research Method and produces a questionnaire based on the subjectivity of patients and nurses that allows an improvement in the patient waiting room for chemotherapy. This questionnaire aims to be an instrument to be applied in hospitals to interact with health professionals and to make it possible to humanize waiting rooms in hospitals. As a postdoctoral project, it arises from the meeting between the areas of Collective Health and Physical Education in the expectation and in the interest of contributing to the environment of the waiting room in hospitals. The Phenomenon Research method The Phenomenon Research method develops the description of the reduction and the phenomenological interpretation, from the speeches of those who talk about the waiting room and from this subjectivity a questionnaire is constructed that can serve as an instrument to improve the waiting room

Keywords: Public health, communication in health, waiting room, phenomenology, Phenomenon.

1. Introdução

Esta pesquisa realiza a elaboração de um instrumento de análise (um questionário) a partir de uma fenomenologia da compreensão de pacientes que aguardam na sala de espera para ser atendido em sua enfermidade, e de atendentes (enfermeiras) de um hospital universitário. A expectativa e intenção é elaborar este instrumento que serve de roteiro educativo que visará, quando aplicado, auxiliar as equipes de médicos enfermeiros e funcionários de um hospital para transformarem o momento em que um enfermo e seus acompanhantes aguardam o atendimento na sala de espera, em um local humanizado e de comunicação de saúde coletiva e de Educação Física.

O termo Educação Física esta sendo aqui utilizado numa visão de corporeidade. Retrata, portando, uma dimensão existencial e fenomenológica do ser humano como corpo. O corpo humano é um complexo indivisível e não um organismo físico de órgãos justapostos e “inter-comunicantes”.

Confluindo as áreas da Educação, Educação Física (Physis) e Saúde Pública, esta pesquisa dirige-se a consciência do enfermo na sala de espera para compreendê-lo já partindo de uma visão holística de um ser que requer cuidado e procura contribuir para um pensar este local, a sala de espera, como um ambiente que pode se transformar em um lugar, de educar para a vida, e para a saúde dos que aguardam por um atendimento hospitalar.

Pré-reflexão:

Ainda que Puttini (2013), desenvolva profunda pré- reflexão sobre o Modo de viver, vida cotidiana e autonomia dos sujeitos, sobre o Normal, patológico, vida e os modelos explicativos de saúde e doença, sobre Educação e desenvolva uma ampla pré-reflexão sobre: comunicação em saúde, ação comunicativa e campo da saúde. Esta pesquisa concentra-se na pré - reflexão sobre as Salas de Espera enquanto locais de educação e comunicação em saúde. Esta pesquisa apresenta um instrumento, questionário, como instrumento de transformação das salas de espera como ambientes de comunicação em saúde com foco nas equipes em um hospital público aplicando o método fenomenológico da compreensão do discurso de pacientes, acompanhantes e atendentes na sala de espera, nos enfermos que aguardam o atendimento da quimioterapia para a partir de seus discursos compreender o significado do que asseiam para a sala de espera. Portanto, esta pesquisa serviu de base para a confecção do instrumento simples e direto, questionário que pode avaliar a sala de espera e permitir que a equipe médica possa planejar sua intervenção e possíveis transformações neste ambiente de comunicação em saúde como um lugar para educar o ser humano em suas ordens, física, vital e humana, através da ótica do enfermo.

Situando o Fenômeno.

O fenômeno situado, nesta pesquisa, refere-se a compreensão que pacientes, acompanhantes e atendentes que aguardam as sessões de quimioterapia falam a respeito da sala de espera.

Interrogação.

A interrogação deste estudo é o que é a sala de espera para o paciente, seus acompanhantes e atendentes (enfermeiras) e sua saúde O que é a sala de espera e como pensa sua situação e sua saúde? Metodologia.

O método de pesquisa a ser utilizado para este trabalho é o da Análise de Estrutura de Fenômeno Situado.

A pesquisa fenomenológica está dirigida para significados, expressões claras sobre as percepções que o sujeito tem daquilo que está sendo pesquisado, que são expressas pelo próprio sujeito que as percebe.

Segundo Martins e Bicudo (1989), o pesquisador inicia o seu trabalho interrogando o fenômeno; o fenomenólogo respeita as dúvidas existentes sobre o fenômeno pesquisado e procura mover-se lenta e cuidadosamente de forma que ele possa permitir aos sujeitos trazerem à luz o sentido por eles percebido sobre o mesmo, para os autores, o investigador, de início, está preocupado com a natureza do que vai investigar e não existe para ele compreensão prévia do fenômeno; ou seja, ele não possui princípios explicativos, teorias ou qualquer indicação definidora do fenômeno.

Ao deter-se no significado expresso pelo sujeito sobre sua experiência, o pesquisador descobre certos determinantes sobre as situações e sobre o sujeito; essas situações, caso descobertas como genuínas, podem apresentar-se ao pesquisador como dados. No entanto, o pesquisador não está apenas interessado nos dados, mas também nos significados atribuídos pelo sujeito; esses significados podem variar de sujeito para sujeito.

O alvo da investigação é chegar aos significados atribuídos pelos sujeitos à situação que está sendo pesquisada; os dados obtidos são as situações vividas que foram conscientemente tematizadas pelo sujeito; e os significados são os aspectos do evento que o sujeito possui conscientemente.

Constituição dos dados.

A constituição dos dados ocorrerá a partir da coleta dos discursos de pacientes de quimioterapia no aguardo do atendimento e na sua compreensão da sala de espera.

Análise dos dados.

1 Análise Ideográfica

Esse tipo de análise refere-se ao emprego de ideogramas, ou seja, representação de idéias por meio de símbolos; trata-se da análise da ideologia que permeia as descrições ingênuas do sujeito.

O pesquisador deve ler cada descrição individual ingênua e procurar analisá-la psicologicamente, expressando o que encontra na forma que lhe parece mais reveladora no caso particular investigado; dessa forma, ele estará isolando as unidades de significado para fazer a sua análise psicológica.

Momentos da análise ideográfica: *imersão empática no mundo da descrição, ampliação da situação, suspensão da crença e interesse intenso e passagem dos objetos para os significados.*

Dispondo-se a analisar as descrições segundo os momentos antes sugeridos, o pesquisador se envolve com atividades específicas, mencionadas a seguir: *uso de uma linha existencial básica, pensar sobre o julgamento, penetração nos horizontes implícitos, fazer distinções, as relações dos constituintes do fenômeno, a tematização dos significados e motivos repetidos, a interrogação de opacidades, a variação imaginativa e visão da essência do fenômeno, a expressão do sentido em forma de linguagem e a verificação, modificação e reformulação.*

2. Análise Nomotética

O termo nomotética refere-se à normatividade ou às generalizações que decorrem do tratamento dos dados factuais e que terminam como princípio do poder da lei.

A ciência empírica despreza a análise ideográfica, dando preferência à análise nomotética; para a fenomenologia, a análise nomotética é praticamente impossível, pois os dados com que vai lidar provêm da análise ideográfica ou estrutura psicológica individual, indicando um movimento de passagem do individual para o geral.

Os momentos da análise nomotética são os seguintes: *busca dos insight gerais das estruturas individuais, comparação de sujeitos, variação imaginativa e formulação explícita de generalidades.*

O primeiro momento diz respeito à comparação das psicologias individuais obtidas umas com as outras, procurando divergências e convergências; as mesmas, quando registradas no vernáculo, passam a ser afirmações que podem se tornar gerais e característicos de uma estrutura de uma estrutura psicológica do fenômeno.

Já no segundo momento apresentado acima, a variação imaginativa não é empregada para chegar-se a um insight sobre o essencial do caso individual, como ocorre na análise ideográfica, mas é empregada para chegar a um insight da generalidade essencial.

Na *formulação explícita de generalidades*, o pesquisador precisa expressar, em linguagem vernácula, as verdades gerais por ele encontradas; precisam formular de modo claro o essencial que diz respeito às condições suficientes e necessárias, constituintes e relações estruturais do fenômeno em geral.

Uma breve mostra da Analise ideográfica

Unidades de significado	Redução	Interpretação	Pergunta para questionário.
1 tem muita gente ela tinha que ser um pouco mais ampliada, porque é muita gente e fica abafado, tem muita conversa, muita falação. Tem gente que, nossa tem gente que não pode, tem gente que esta muito	Sala com muita gente, abafada, com muita conversa, ruído com pessoas muito doentes.	Superlotação lugar pequeno, abafado e com muito barulho para pessoas muito doentes.	O tamanho da sala esta adequado para o número de pacientes. Como é a ventilação? Como é o barulho?

doente			
--------	--	--	--

Uma parte da análise do geral dos discursos com convergência para temas para encaminhamento das perguntas para a formação de um questionário.

1. O tamanho da sala esta adequado para o número de pacientes, como é a ventilação e o barulho?	Infraestrutura espaço
2. O que falar, para aconselhar e consolar para comunicação com pacientes em uma sala de espera?	Aconselhamento o que falar
3. Você procura conversar com os pacientes? Uma conversa pode ajudar e tranquilizar o paciente?	Conversar com o paciente
4. A sala de espera deve ser um local de comunicação e de reciprocidade?	Sala de espera como local de comunicação
5. O que acha quando um paciente que fuma esta aconselhando outro paciente a parar de fumar?	Atitude.
6. O que você acha de na sala de espera ter alguém para conversar?	Comunicação.
7. O que acha de uma sala de espera que passe um vídeo com informações e orientações sobre a sua doença?	Vídeos
8. De que forma seria possível ter mais comunicação? Você acredita que a conversa com o paciente pode ajudar para que ele se sinta menos sozinho, esquecido, desamparado, triste e angustiado?	Comunicação
9. Como se passa o tempo de espera na sala de espera? O que acha da TV na sala de espera?	TV
10. O que pensa quando se espera na sala de espera?	Pensamentos
11. Você se comunica com os pacientes na sala de espera?	Comunicação
12. Ouvir a experiência de pacientes que melhoraram com as terapias pode ajudar?	Ouvir experiências de outros pacientes

13. A sala pode ser um lugar para se pensar a saúde e a doença?	Aconselhamento Saúde e doença
14. Há comunicação na sala de espera? Você tem vontade de se comunicar na sala de espera?	Comunicação
15. Há comunicação na sala de espera?	Comunicação
16. O que acha de passar um vídeo informativo explicando sobre a doença?	Vídeos
17. O que acha de passar um vídeo sobre a doença?	Vídeo
18. O que se pode fazer para agilizar a informação e amenizar o sofrimento da espera dos resultados da terapia?	Resultados da terapia
19. Como se sente com relação à ventilação na sala de espera?	Infraestrutura– ventilação
20. O espaço da sala de espera é adequado para os pacientes e seu acompanhante?	Infraestrutura – espaço
21. Sobre o que conversar na sala de espera além de acalmar o paciente?	Comunicação o que conversa para acalmar
22. O que acha sobre dar conselhos para a melhora da saúde do paciente?	Aconselhamento
23. O que é possível conversar sobre alimentação saudável e aproveitar mais a vida?	Aconselhamento alimentação vida saudável
24. O que acha sobre passar vídeos de médicos palestrando sobre a doença.	
25. O que acha sobre uma equipe com outros profissionais como psicólogos e nutricionistas para atender o paciente?	Equipes de psicólogos e nutricionistas para atender os pacientes.
26. Deveria ter alguém treinado para trabalhar o vício dos fumantes?	Pessoa especializada para trabalhar o vício do tabagismo
27. Quais palestras poderiam ser interessantes para uma sala de espera?	Palestras
28. O que acha do paciente poder participar de uma ginástica laboral enquanto tem que esperar ser atendido? O que precisaria para essa ideia se concretizar? Que outras atividades você sugere para a sala de espera?	Ginástica laboral
29. O que acha dos pacientes poderem	Atividade manual



V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

realizar alguma atividade manual enquanto espera? O que acha de ter pessoas conversando e interagindo com os pacientes na sala de espera?	
30. Quais os sentimentos que acha que ocorrem na sala de espera? Há sofrimento na sala de espera?	Sentimento sofrimento
31. Como pode ser trabalhado o vício do cigarro na sala de espera?	Tabagismo
32. Quais os sentimentos com relação a doença?	Sentimento
33. A tensão e nervosismo aumentam na sala de espera? Quais os sentimentos na sala de espera? Como pode ser trabalhada a parte psicológica na sala de espera?	Sentimento Tensão e nervosismo
34. Como é o animo na sala de espera? Seria bom conversar sobre como esta o dia a dia e o trabalho de quem esta na sala de espera?	Animo e dia a dia trabalho
35. Você acha que a orientação para parar de fumar para o paciente tem que ser profissional feita por alguém especializado para não prejudicar e deixar o paciente mais nervoso?	Profissional para trabalhar o vício do tabagismo.
36. O que acha sobre palestras contra tabagismo para pacientes com câncer e fumantes?	Profissional para trabalhar o vício do tabagismo. Palestras
37. Como se pode trabalhar a ansiedade e o nervosismo na sala de espera?	Sentimento Ansiedade e nervosismo
38. Avalie o tempo de espera.	Tempo de espera
39. Como avalia as orientações da recepção de quem chega?	Aconselhamento – orientações
40. Na sala de espera há algum esquema de retirada de senha para ser atendido? Como avalia este procedimento?	Senha
41. O que você acha da paciência das enfermeiras e o trato com os pacientes?	Paciência das enfermeiras
42. O que pensa sobre orientações aos pacientes realizadas através de palestras com pessoas que alcançaram a cura?	Aconselhamentos
43. O que acha sobre ter palestras ou mostras de filmes na sala de espera para amenizar o cansaço do longo período de	Palestras Filmes

espera?	
44. Seria possível conciliar a chamada para ser atendido do paciente com atividades paralelas a sua espera para amenizar o cansaço e para passar o tempo de forma menos monótona?	Garantia de não perder a chamada e ter atividade paralela.
45. Como é o espaço da sala de espera para a quantidade de pacientes?	Infraestrutura – espaço
46. Como os pacientes falam sobre suas doenças?	Comunicação falar da doença

Resultado da análise de dados de discursos de pacientes e enfermeiros sobre a sala de espera.

Construção do questionário a partir da análise fenomenológica dos discursos e da tabela do geral acima disposta, convergência por temas. O questionário a seguir pode ser aplicado tendo como meta o treinamento para profissionais da saúde e sua atuação tendo o foco na sala de espera.

Esta proposta de questionário é educativa porque no momento que for solicitado os preenchimentos das respostas às perguntas possibilitam um repensar a sala de espera em uma nova dimensão, a humana.

1. Infraestrutura da sala de espera.

Como vê a sala de espera:

1.1. Tamanho em relação ao número de pacientes e acompanhantes.

1.2. Ventilação.

1.3. Claridade.

1.4. Assentos.

1.4.1. Número ideal para a quantidade de pacientes e acompanhantes.

1.4.2. Conforto.

1.5. Circulação da sala de espera.

2. Comunicação na sala de espera.

2.1. O que pensa sobre ter alguma pessoa especializada em aconselhamentos aos pacientes propondo orientações sobre como podem melhorar a sua qualidade de vida.

2.2. O que pensa sobre conversar com os pacientes ouvindo seus sentimentos sobre suas enfermidades como forma de relaxamento.

2.3. O que pensa sobre pacientes voluntários que obtiveram melhora na sua enfermidade para dar aconselhamentos e dicas para os pacientes que aguardam na sala de espera.

2.4. O que pensa sobre ouvir o dia a dia do paciente.

2.5. O que pensa sobre passar filmes que orientem os pacientes para melhorarem a sua saúde de forma geral.

- 2.6. Como vê a paciência das atendedoras e enfermeiras com os pacientes na sala de espera.
 - 2.7. Como vê a possibilidade de atendedoras e enfermeiras passarem as informações sobre resultados de exames e aconselhamentos passados pelo médico.
3. Passar vídeos educativos pode ser algo viável na sala de espera.
4. O que pensa sobre a TV na sala de espera.
5. Poderia haver palestras educativas na sala de espera.
6. O que acha de orientações educativas na sala de espera sobre alimentação, higiene, tabagismo e aderência ao tratamento.
7. Poderia haver uma equipe multidisciplinar: psicólogo, nutricionista, para atender os pacientes que aguardam para passarem pela consulta médica ou esperam para realizarem exames ou para a quimioterapia.
8. A espera e a chamada.
 - 8.1. O sistema de senha funciona.
 - 8.2. O chamado aos pacientes é adequado suficiente para todos ouvirem. Como ocorre. Por TV. Para pessoas com dificuldade de leitura (analfabetos, cegos) é adequado.
 - 8.3. A chamada deveria prever um horário de previsão de ser atendido. Por exemplo, poderia haver uma programação dos atendimentos colocando uma previsão aproximada do horário numa margem de erro de 20 minutos para ser atendido. Ou seja, uma tela que mostre a previsão de atendimento com uma margem. O paciente tal será chamado entre 10 h e 10 h e 20 minutos.
 - 8.4. A previsão da chamada do paciente logo que chega, pode acalmá-lo e permitir que circule por outros espaços para retirar a tensão da espera, pois sabe que o horário que será atendido foi previsto e não precisará passar como ocorre na maioria das vezes, uma manhã ou até mesmo o dia todo para ser atendido, diminuindo o sofrimento e a angústia da espera. Garantindo ao paciente que não irá perder a sua vez.
9. O que acha de haver atividades paralelas a espera, em salas vizinhas: atividades manuais, artesanatos, pinturas, terapias, ginástica laboral, pilates, jogos.

Referências Bibliográficas.

LIMA, Luiz Augusto Normanha Lima. A Limitação da Linguagem e o discurso humano. Caderno de publicação da Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativos. Vol. 3 n. 3(1993). São Paulo: A Sociedade, 1991.

MERLEAU-PONTY, Maurice. A Estrutura do Comportamento. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1975.

MARTINS, Joel. Um Enfoque Fenomenológico do Currículo: Educação como Poíesis. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, Joel e BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa em Psicologia: Fundamentos e recursos básicos: São Paulo: Moraes, 1989.

PUTTINI, Rodolfo Franco. Salas de espera como ambientes de comunicação em saúde com foco nas equipes em um hospital de clínicas. Projeto de pesquisa apresentado à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo) para obtenção de financiamento, na modalidade de Auxílio à Pesquisa Regular, área Saúde Coletiva, Ciências Sociais em Saúde. Botucatu: Faculdade de Medicina, Saúde Coletiva, 2013